

CAPÍTULO 1



Que beijo teu de lágrimas terei
Para esquecer o que vivi lembrando
E que farei da antiga mágoa quando
Não puder te dizer por que chorei?
Soneto De Véspera, Vinicius de Moraes

O celular estava aberto, mas a imagem que a tela mostrava se tornou um borrão, misturada às vozes ao fundo. Erick respirou forte várias vezes seguidas, para acalmar seu coração, enquanto a mãe e o irmão chamavam seu nome. Seus olhos piscavam em uma tentativa de desembaçar a vista, e ter a certeza de que vira certo.

Sim, a postagem nas redes sociais continuava a mesma.

— Aconteceu algo? — perguntou Thales.

Erick o encarou, alternando o olhar entre ele e a mãe. Deu um longo suspiro e virou o celular para que ambos olhassem. Eles ocupavam uma mesa em um restaurante badalado do Rio de Janeiro, e Stella estava sentada ao lado de Thales. Os dois se aproximaram um do outro, com o celular de Erick entre eles.

— Não vou mais viajar.

Stella tirou o celular da mão do filho e analisou melhor a postagem. Nela, Zeca beijava o rosto do atual namorado, ambos felizes, com a legenda “Partiu Festival Literário de Fortaleza com meu amor”.

— Você não está falando sério! — Thales ficou surpreso com a afirmação do irmão.

— Claro que estou!

— Pensei que estava empolgado com a viagem — questionou Stella.

— E estou. Ou estava, até ver isso aí — explicou Erick, indicando o celular. — Não vou para o Ceará ficar vendo o casalzinho feliz, esfregando o amor deles na minha cara.

— Vocês mal vão se ver lá — disse Stella.

— Vão ser cinco dias no mesmo hotel, impossível a gente não se esbarrar. E é bem provável que vamos nos ver no evento também.

— E tem um coquetel de abertura, na quarta-feira, e a festa de encerramento, no sábado — completou Thales, como se o irmão precisasse de mais uma justificativa.

Erick o encarou novamente e fez um gesto para a mãe, como se não restasse mais desculpas para não ir.

— Você não pode cancelar agora. O evento começa na quinta — explicou Stella.

— Sim, está em cima da hora. E os seus leitores? Eles estão muito empolgados com a sua presença — completou Thales.

— Eu amo muito os meus leitores, mas não sei se vou aguentar ficar lá vendo os dois sendo felizes — repetiu Erick. — Meu Deus, como virei este ser deprimente?

— Ignore eles — disse Thales.

— É fácil falar, não é você quem vai estar lá, vendo os dois sendo felizes.

— Pare de repetir isso — pediu Stella. — Eu entendo que é difícil, mas você não pode deixar de fazer as coisas por causa de um ex-namorado.

— Mamãe está certa, você não vai cancelar nada por causa dele. — Thales franziu a testa. Já havia percebido que, desde o fim do relacionamento, o irmão andava levemente rabugento, e havia perdido um pouco da alegria que tinha. — E, afinal de contas, por que você ainda o acompanha nas suas redes sociais?

— Sou civilizado. Não é porque terminamos que não vamos mais nos falar. Além disso, o meio literário é muito pequeno, sempre iremos nos encontrar em algum evento — explicou Erick, um pouco triste.

— Se vão se encontrar sempre, então é melhor acabar logo com isso e se encontrem de uma vez — disse Thales. — O livro novo mal saiu e já está no topo dos mais vendidos, antes mesmo do lançamento aqui no Rio. O Festival no Ceará vai ser seu primeiro evento de divulgação dele, não há motivo para cancelar.

— Bem que você podia ir comigo, assim não fico lá sozinho — suplicou Erick.

— Eu tenho trabalho a fazer aqui, não dá para ficar vários dias à toa em Fortaleza. Acredite, eu adoraria te acompanhar. — Thales sorriu para o irmão. — E a sua editora estará lá, ela te faz companhia.

— Ela não vai poder ficar o tempo todo comigo, vai estar ocupada com as palestras dela e dos outros autores da Papiro — lamentou Erick, pois adorava a companhia de Irene. Sua editora era uma mulher muito divertida e com uma visão peculiar da vida.

— Vamos pensar em algo — completou Stella.

Os três ficaram em silêncio, terminando de comer. Eles se reuniam todos os domingos para um almoço em família, que virava uma reunião de negócios. Stella sempre tinha algo da Maestria, a agência de talentos que gerenciava, para resolver com os filhos, e aproveitava o encontro para colocar os assuntos em dia.

— Vi que seus outros dois livros voltaram à lista dos mais vendidos. Isto é ótimo — comemorou Thales, quebrando o silêncio.

— Sim — resmungou Erick, ainda chateado com a viagem.

— Fique feliz e pare de deixar um ex-namorado estragar o seu dia — pediu Thales, e Erick sorriu com a voz do irmão, carregada de carinho.

— Vou tentar.

Depois da sobremesa, eles deixaram o restaurante e caminharam em silêncio até o carro. Stella estava calada há um bom tempo e Thales olhou Erick, que deu de ombros.

— Eu acho que tive uma ideia — comentou Stella, colocando o cinto de segurança.

— Sobre? — perguntou Thales, dando a partida no carro e seguindo rumo à casa da mãe.

— Sobre o problema do seu irmão. — Stella virou a cabeça para trás, para ver melhor o filho caçula. — O que acha de usar a ideia do seu primeiro livro?

Erick encarou a mãe.

— Você está me sugerindo contratar um namorado de mentira? — perguntou ele, assustado.

— Por que não? — questionou Stella, como se fosse algo comum.

— É sério isso? — Erick ainda estava espantado com a sugestão da mãe.

Seu primeiro livro, *Projeto Namoro Falso*, lançado quando ele tinha dezenove anos, fizera sucesso de imediato. A história, em que um garoto contratava um namorado falso para acompanhá-lo no casamento do ex, agradou os jovens, e o livro foi o mais vendido no país durante meses, levando o nome do autor estreado para o centro do mercado literário.

Agora, aos vinte e um anos e lançando seu terceiro livro, Erick só queria continuar vivendo seu sonho e terminar a faculdade de Produção Editorial, para se dedicar totalmente à escrita.

— Eu acho que pode ser uma boa ideia. — Thales sorriu com o canto da boca, observando o irmão pelo espelho retrovisor.

— Vocês dois ficaram loucos. Isso só dá certo na ficção — comentou Erick.

— Quem disse? Você conhece alguém que já usou um namorado falso? — brincou Thales, claramente se divertindo com a ideia da mãe.

— Óbvio que não, porque ninguém faz isso na vida real. E na ficção os dois namorados falsos sempre se apaixonam. Eu não quero isso para mim.

— E qual o problema em você se apaixonar pelo seu namorado falso? — questionou Stella.

— Além de ele possivelmente não se apaixonar por mim? — comentou Erick, incrédulo.

— Ele não quer esquecer o Zeca — explicou Thales, olhando rapidamente a mãe e depois voltando a encarar o irmão pelo retrovisor. — É bom que você esquece ele e segue em frente.

— Eu não quero seguir em frente... — balbuciou Erick, no banco de trás, cruzando os braços.

— Claro que quer, e deveria. Afinal, ele já te esqueceu.

— Thales, não diga isso para o seu irmão — repreendeu Stella.

— Preciso dizer, porque ele ainda tem esperanças de que o Zeca vai voltar.

— Não há nada de errado em ter esperanças. Ele ainda vai perceber que sou o cara ideal para ele — suspirou Erick.

— Você pode até ser o cara ideal para ele, mas ele não é para você — reclamou Thales. — E a ideia da mamãe é boa. Arrume um namorado falso e vá para o Ceará, esfregue na cara dele a sua felicidade e deixe-o ver o que perdeu.

— E, supondo que eu aceite essa loucura, onde vou arrumar um namorado falso em dois dias? — perguntou Erick, ainda espantado pela mãe querer aplicar a ideia de seu primeiro livro em sua vida. E por seu irmão apoiá-la.

— Na Maestria, oras. Há vários modelos interessantes lá — disse Stella.

— Você quer contratar um modelo da sua agência para fingir ser meu namorado? Imagina isso vazando para a imprensa! — Erick pareceu chocado.

— Um ator é o ideal, pois precisa ser alguém que saiba atuar e fingir muito bem. E é óbvio que eu vou redigir um contrato de confidencialidade para que nada vaze para a imprensa — disse Thales.

— Isso! — completou Stella. — Você consegue fazer isso sem o Francisco ficar sabendo? — perguntou ela, se referindo ao Diretor Jurídico da Maestria.

— Sim, não se preocupe. Não vai ser nada vinculado à agência, será um trabalho particular, eu serei o contratante — respondeu Thales.

— Ainda bem, porque não dará certo se muita gente ficar sabendo — explicou Stella.

— Só nós três. E o cara, claro. — Thales voltou a encarar o irmão pelo espelho retrovisor. — E não se preocupe, eu arrumo alguém hétero para ser seu namorado falso, assim não há perigo de nenhum dos dois se apaixonar.

— Você jura que um hétero vai aceitar fingir namorar um gay! — disse Erick.

— É um trabalho. E ele vai receber um bom pagamento por isso. Posso arrumar um loiro, eu sei que você não curte loiros, e o risco de você se apaixonar vai ser menor.

— Isso está cada vez melhor — ironizou Erick, fazendo uma careta. — Não acredito que terei um estranho grudado em mim por cinco dias.

— Você não precisa ficar o tempo todo com ele, só quando estiverem em público — completou Stella.

— Vocês dois estão malucos — comentou Erick, mas já pensando que, talvez, eles não fossem tão malucos assim.

Claro, a ideia toda era uma loucura, mas poderia dar certo. Tinha que dar certo. Ele não aguentaria ficar sozinho em um resort, no Ceará, vendo Zeca feliz com o novo namorado.



Após deixarem a mãe em casa, Thales e Erick seguiram caminho para o apartamento que dividiam, debatendo o plano de Stella.

— Como vamos chamar? Vamos usar o título do seu livro? Será “*Projeto Namoro Falso*”? — questionou Thales, empolgado.

— Não vamos chamar de nada. E pare de se mostrar muito animado com a ideia da mamãe, eu ainda não falei que aceito.

— Claro que aceita, maninho, você só não quer admitir que está tão animado quanto eu. — Thales encarou Erick rapidamente.

— Ou até mais.

— Não estou animado em passar vários dias com um estranho ao meu lado.

— Posso arrumar um conhecido. — Thales piscou o olho, mas Erick não viu porque estava prestando atenção na rua.

— Eu não tenho coragem de propor essa insanidade para alguém que conheço. E ainda acho que é uma loucura, vou acabar me apaixonando pelo cara e sofrendo por um amor que nunca vai ser correspondido.

— Pelo menos você esquece o Zeca.

Erick bufou, em uma tentativa de parecer com raiva, mas sentiu que soou mais melancólico do que desejava.

— Não sei o que é pior, se é continuar apaixonado por ele ou me apaixonar por um hétero. Pelo menos, com o Zeca, ainda posso ter esperanças de ele voltar para mim.

— Pare com isso, esquece esse cara, Erick. Você é muito bom para ele, vai encontrar alguém melhor e que vai te fazer muito feliz.

— Ele me fazia feliz — sussurrou Erick.

— Sim, fazia, não vou negar, mas depois ele te largou sem mais nem menos. Vocês namoraram quase dois anos e, de uma hora para outra, ele decidiu que você não servia mais.

— Não foi bem assim e você sabe disso. Foi uma soma de fatores...

— Ok, maninho. Ele decidiu que algumas coisas o incomodavam e não quis mais o “*pacote Erick*”.

— Sim. — Erick suspirou, perdido nas lembranças do passado. — Ele decidiu que a parte boa de namorar comigo não compensava meus defeitos.

— Ele apenas não quis investir mais o tempo dele no relacionamento. — Thales estacionou o carro na garagem, desligou e encarou o irmão. — Sei que essas coisas acontecem, mas ninguém é perfeito e, se ele decidiu que os seus defeitos eram demais para ele, então o Zeca não é o cara certo para você. Um dia, vai aparecer alguém que não vai se importar com os defeitos que você tem. Até lá, eu continuo te aguentando, maninho. Eu não me importo com os seus defeitos.

— Meu Deus, este dia está ficando cada vez mais deprimente.



Embora tivesse três quartos, o apartamento dos irmãos Bacelar não era grande, mas aconchegante. Quando o primeiro livro de Erick foi publicado, eles resolveram deixar a casa da mãe e encontrar um canto só deles. Stella era legal, mas como quase toda mãe, era superprotetora e eles precisavam de um pouco de ar para respirar.

Assim que o livro de Erick fez sucesso, Thales, que estava no último ano da faculdade, sugeriu um lugar perto da Universidade da Guanabara, onde estudavam, para facilitar a vida de ambos. Os irmãos encontraram um apartamento no Recreio dos Bandeirantes que era a cara deles, e se mudaram em pouco tempo. Os dois se davam muito bem e passaram a ser mais unidos depois que deixaram a casa da mãe.

Naquele domingo, ao chegar em casa, Erick foi em direção ao quarto, mas Thales o segurou pelo braço.

— Por favor, não fique sofrendo aí dentro — pediu Thales, indicando a porta de Erick. — Ele não vale as suas lágrimas.

— Não vou sofrer, só vou ler um pouco.

— Leia algo alegre — pediu Thales, e Erick concordou com a cabeça.

Ficou olhando seu irmão caçula ir para o quarto e fechar a porta e esfregou o cabelo. Daria tudo para que Erick esquecesse o ex-namorado.

Thales entrou no terceiro quarto do apartamento, que os dois transformaram em um escritório compartilhado. Ele mal usava o cômodo, pois seu trabalho de assistente jurídico era praticamente todo feito na Maestria, mas ficava lá, às vezes, mexendo no computador enquanto Erick escrevia. Não era criativo como o irmão, mas gostava quando o caçula pedia sua opinião sobre que rumo certa cena deveria tomar, ou o que ele achava mais crível que o personagem deveria fazer em determinada situação. Gostava de participar, de certa forma, do processo de desenvolvimento das histórias fofas que Erick criava, e que faziam os adolescentes brasileiros suspirarem.

Colocou o notebook para ligar e pegou o celular. Começou a checar suas redes sociais para ver o perfil de alguns atores da Maestria, mas queria analisar também o portfólio deles através dos arquivos que estavam em seu computador.

A agência não trabalhava com muitos atores que regulavam idade com Erick, mas assim que se lembrou de Leonardo, Thales percebeu que este poderia ser um forte pretendente. Ele precisou esperar para checar no arquivo do garoto seu sobrenome, mas quando leu a ficha preenchida na Maestria, soube que Leonardo Fernandes era o candidato ideal para ser o falso namorado.

Leonardo tinha vinte anos, era loiro e estudava Artes Cênicas

na mesma faculdade que Erick, o que dava um bom pretexto para eles terem se aproximado e começado a namorar. E ainda era hétero, pois Thales viu em suas redes sociais que ele havia estado em um relacionamento com uma garota alguns meses atrás.

Mas o motivo por Thales estar empolgado era o fato de Leonardo ter sido selecionado para interpretar um dos personagens do segundo livro de Erick, que seria adaptado para filme em breve.